

Manejo de pragas iniciais na soja: estabelecendo o equilíbrio biológico no agroecossistema

CRÉBIO JOSÉ ÁVILA (PESQUISADOR)

EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE

A cultura da soja é atacada por insetos-praga desde a emergência das plantas até a fase de maturação. Ainda, no agroecossistema de soja, ocorre também um número expressivo de agentes benéficos como predadores, parasitoides e patógenos, denominados coletivamente como inimigos naturais (IN), os quais se alimentam dos insetos que atacam a cultura. A preservação desses agentes de controle biológico natural é



Ft- Carlos Lasaro

Inimigos naturais das pragas de soja devem ser preservados para controle biológico da cultura

um dos princípios básicos para a implementação do manejo integrado de pragas nos cultivos.

Da mesma forma, o conhecimento das pragas, durante as amostragens, bem como os seus respectivos níveis de dano, a consciência de que a soja apresenta capacidade de recuperação de injúria, até um certo nível, e a aplicação correta das táticas de controle disponíveis, são outros fundamentos importantes que devem ser considerados no manejo de pragas da cultura.

A abundância e diversidade dos IN na soja depende das condições que acontecem no agroecossistema. Para o estabelecimento efetivo dos IN, é necessário que haja uma densidade mínima de pragas para garantir sua multiplicação inicial, bem como a ausência de condições adversas como, por exemplo, aplicações de inseticidas não seletivos na cultura.

O uso de produtos de amplo espectro, ou seja, não seletivos, na fase inicial de estabelecimento da cultura, além de destruir os IN que estavam se multiplicando, pode provocar ressurgência de lagartas na soja (reinfestação rápida e mais intensa) e erupção de pragas secundárias (ex. a falsa-medi-

deira) que estavam em baixa população, mas que, após a aplicação de um produto não seletivo, atingem altas densidades na lavoura, fenômenos esses, normalmente decorrentes do desequilíbrio biológico que aconteceu no agroecossistema de soja.

A primeira tática de controle de pragas da soja, que promove o controle biológico conservativo, é o tratamento de sementes, sendo também caracterizada como de seletividade ecológica. Essa alternativa de controle pode controlar pragas de solo como corós, lagarta-elasmô e de superfície como o tamanduá-da-soja, sem interferir diretamente no desenvolvimento dos inimigos naturais.

O fortalecimento do controle biológico no agroecossistema de soja pode também ser implementado por ocasião da dessecação da espécie utilizada como cobertura no sistema de semeadura direta. Nessa ocasião, é importante monitorar a área para verificar se existe ou não lagartas (ex. Spodoptera frugiperda) na cobertura que vai ser dessecada. Caso não tenha a praga ou esta exista em baixa população, não há necessidade de se aplicar inseticida, visando preservar os IN que estão se estabelecendo no ambiente.

MERCADO FINANCEIRO

| | COMPRA | VENDA |
|----------------------------|------------|------------|
| DÓLAR | R\$ 5,29 | R\$ 5,29 |
| EURO | R\$ 5,68 | R\$ 5,68 |
| SELIC | 13,75% | |
| TR | 0,0% | |
| OURO | R\$ 317,86 | |
| UFESP | R\$ 34,26 | |
| UFM | R\$ 33,79 | |
| | À VISTA | 30 DIAS |
| BOI GORDO | R\$ 274,00 | R\$ 276,00 |
| MILHO (Campinas SP) | R\$ 91,00 | |
| SOJA (60kg) | R\$176,00 | |